



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

# Relatório de Inflação

Junho 2016 - Edição Nº 06



## **GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela – Vice Governadora

### **SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG**

Hugo Santana de Figueirêdo Junior – Secretário

### **INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)**

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

#### **Relatório de Inflação – n° 06 – Junho de 2016**

#### **Equipe Técnica**

*Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)*

*José Freire Jr. (Analista de Políticas Públicas)*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### **Missão**

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

#### **Valores**

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

### **INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)**

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n° - Edifício SEPLAG, 2° Andar.

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE

[ouvidoria@ipece.ce.gov.br](mailto:ouvidoria@ipece.ce.gov.br)

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## **Relatório de Inflação**

É uma publicação mensal dos principais índices de inflação do Brasil calculado pelo IBGE (INPC/IPCA) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e de outras nove regiões metropolitanas além do Distrito Federal e municípios de Goiânia e Campo Grande.

#### **Nesta edição**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) em junho de 2016 registrou alta de 0,32%, reduzindo em mais de duas vezes o registrado em maio (0,99%).

No acumulado do ano, o IPCA da RMF encontra-se em 5,41% e, portanto, acima da meta estabelecida pelo Banco Central de 4,5%.

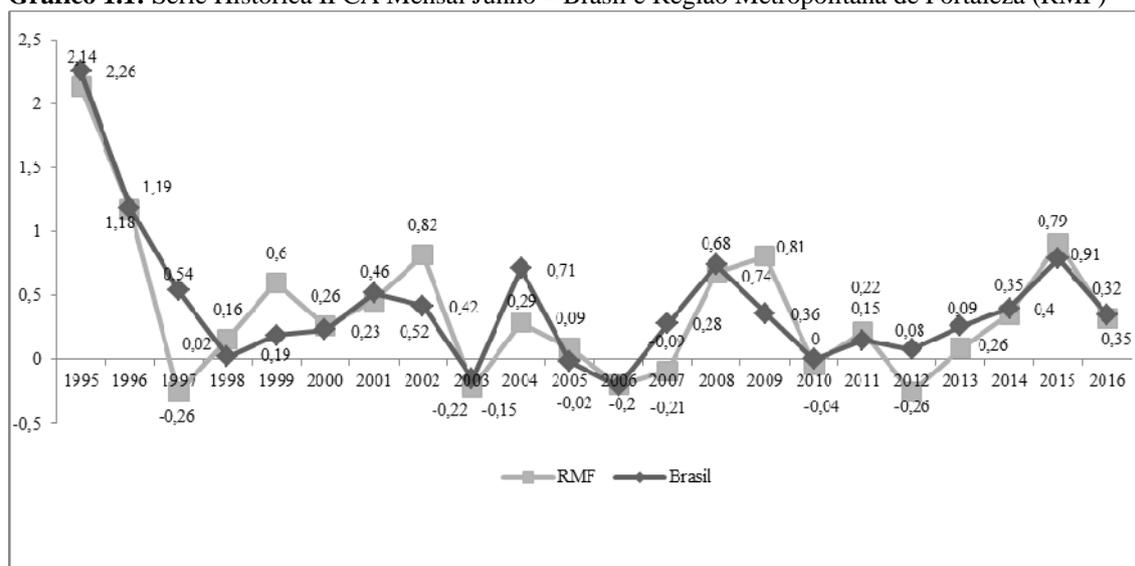
Para o Brasil, o IPCA registrado foi de 0,35%. Embora o acumulado do primeiro semestre já tenha quase atingido a meta, situando-se em 4,42%, o acumulado em doze meses dá sinais arrefecimento. Em maio, o acumulado havia sido em 9,32% e em junho de 8,84%.

## 1. Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou alta de 0,32% em junho de 2016, variação mais de duas vezes menor ao registrado em maio (0,99%). No âmbito nacional, o IPCA registrado foi de 0,35%, menos da metade, portanto, do índice registrado em maio (0,78%). Os dados estão disponíveis na Tabela 1.1 a seguir.

Em 2015, o mês de junho havia registrado 0,79% na RMF, enquanto em 2014 o registro havia sido de 0,4%. O Gráfico 1.1 apresenta a evolução do índice evidenciando que em 2016 a inflação vem cedendo com base no comparativo com o mesmo período dos anos anteriores. Nesse contexto, o ano de 2016 revela que a inflação vem recuando, não obstante em alguns outros anos ter havido sido registrado deflação. Esses resultados também podem ser observados no Gráfico 1.1.

**Gráfico 1.1:** Série Histórica IPCA Mensal Junho – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Por sua vez, os dados disponíveis na Tabela 1.1 a seguir revelam que a RMF ainda apresenta, no acumulado em 12 meses, registro na casa dos dois dígitos, de 10,37%. No Brasil o acumulado dos últimos doze meses é de 8,84%, bem acima da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

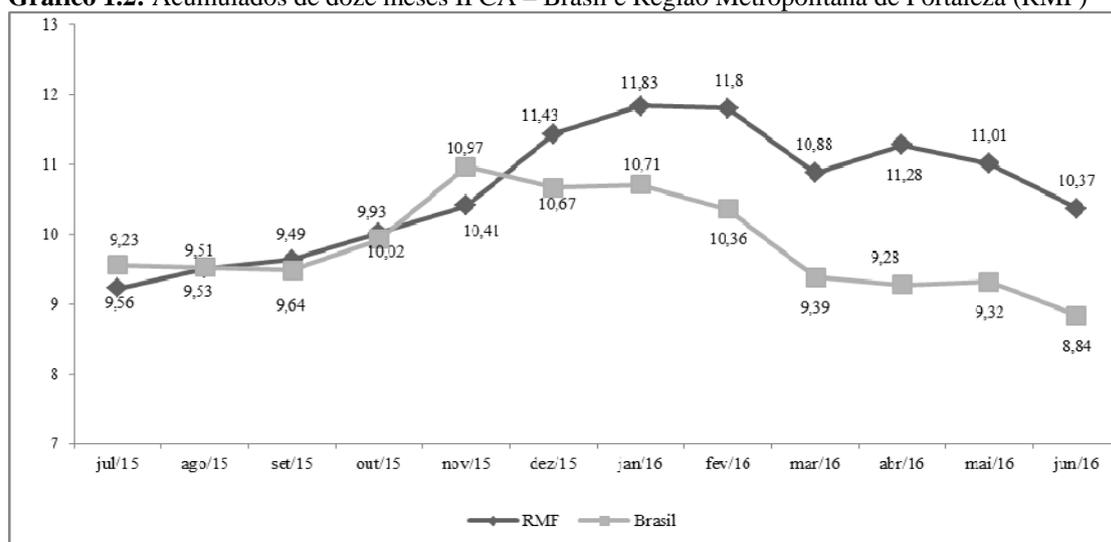
**Tabela 1.1:** Variação do IPCA – Junho/Maio e Acumulado 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Maio	Junho	
Rio de Janeiro	0,60	0,38	8,70
Salvador	0,83	0,33	8,78
Porto Alegre	0,92	-0,02	9,67
<b>Fortaleza</b>	<b>0,99</b>	<b>0,32</b>	<b>10,37</b>
Campo Grande	0,73	0,45	8,4
Recife	0,90	0,32	8,44
Goiânia	0,28	0,39	9,29
Belo Horizonte	0,78	0,66	8,24
Vitória	0,62	0,32	7,43
São Paulo	0,93	0,41	9,00
Belém	0,60	0,52	9,17
Brasília	0,45	0,11	7,55
Curitiba	0,64	0,09	8,67
<b>Brasil</b>	<b>0,78</b>	<b>0,35</b>	<b>8,84</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 1.2 mostra que no acumulado dos últimos doze meses tanto a RMF como o Brasil vem apresentando sinais de desaceleração inflacionária. Em maio, o acumulado dos últimos doze meses encontrava-se em 11,01% passando a 10,37% em junho de 2016 na RMF. Já no Brasil, o acumulado em maio era de 9,32% e em junho o acumulado dos últimos doze meses alcançou 8,84%.

Por outro lado, a inflação no acumulado do primeiro semestre do ano para a RMF já se encontra em 5,41% e para o Brasil em 4,42%.

**Gráfico 1.2:** Acumulados de doze meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

## 2. Variações por Grupos e Itens

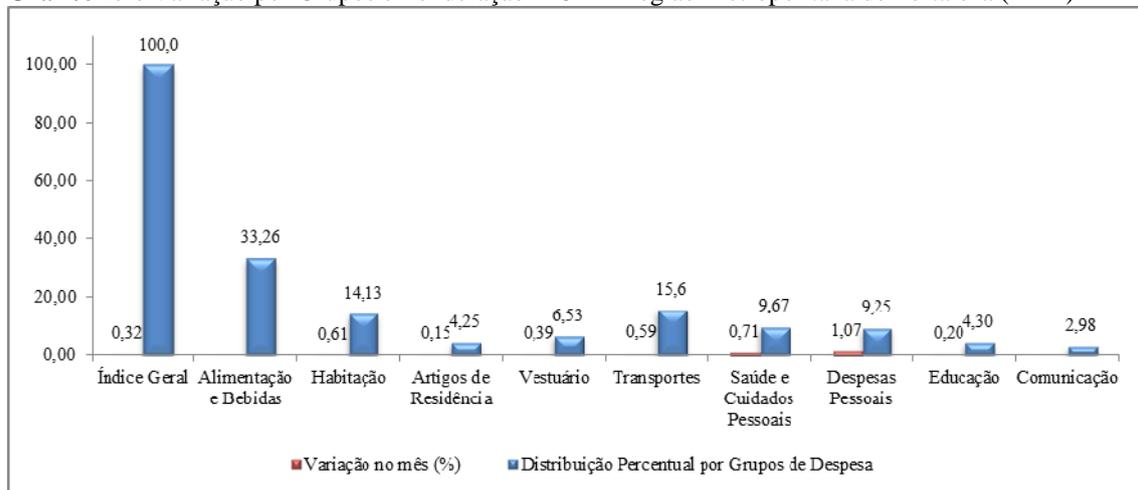
Os Grupos Alimentação e Bebidas e Comunicação foram itens que sofreram deflação em junho de 2016, com -0,17% e -0,27% respectivamente.

No Grupo de Alimentação e Bebidas, cabe destacar a alta variabilidade nos preços dos Cereais e Leguminosas que tiveram uma variação de 9,42%, a maior do grupo; já Aves e Ovos que são importante fonte proteica, sofreu deflação (-4,10%). Porém, o subgrupo Alimentação fora do Domicílio sofreu uma variação de 0,86%, ou seja, ficou mais caro comer fora de casa no mês de junho.

Dos grupos que tiveram variação positiva no mês de junho, Despesas Pessoais o item que teve a maior variação para o mês (1,07%) vindo em seguida Saúde e Cuidados Pessoais (0,71%). No caso deste último foi impulsionado, principalmente, por variações acima de 1% em itens como Plano de Saúde, Serviços Laboratoriais e Serviços Médicos e Dentários.

O Grupo Educação foi o que teve uma baixa variação para o mês de junho, em torno de 0,20%, influenciado, principalmente, por ausência de variação, no subgrupo Cursos Regulares (0%). Os dados estão resumidos no Gráfico 2.1.

**Gráfico 2.1:** Variação por Grupos e Ponderação IPCA – Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

## 3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

Semelhante ao IPCA, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) é calculado pelo IBGE, mas para famílias com rendimentos de 1 a 5 salários mínimos. Como pode ser observado na Tabela 3.1 o INPC da RMF registrou alta de 0,18% em junho de 2016, apresentando significativo recuo com relação a maio, quando havia registrado alta de

1,11%. O INPC da RMF só ficou abaixo da Região Metropolitana de Porto Alegre, que registrou alta de 0,08%.

Não obstante o recuo, o acumulado da RMF no ano encontra-se em 5,53%, abaixo apenas da Região Metropolitana de Salvador, com acúmulo de 5,60%.

Já a variação do INPC nacional apresentou alta de 0,47%, enquanto em maio a variação havia sido de 0,98%. O nacional acumula alta de 5,09%. Sendo o índice relevante para a cesta de consumo dos trabalhadores, observa-se que o aumento de preços generalizado em 2016 atinge de forma mais grave esse grupo da sociedade. A Tabela 3.1 a seguir apresenta esses resultados.

**Tabela 3.1:** Variação do INPC – Junho/Maio e Acumulado do ano.

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Acumulado do ano (%)
	Maio	Junho	
Rio de Janeiro	0,77	0,36	5,23
Salvador	0,80	0,49	5,60
Vitória	0,75	0,42	4,05
<b>Fortaleza</b>	<b>1,11</b>	<b>0,18</b>	<b>5,53</b>
Porto Alegre	1,16	0,08	5,52
Recife	0,83	0,37	5,01
Belo Horizonte	0,92	0,73	5,28
Campo Grande	0,75	0,81	4,40
São Paulo	1,47	0,65	5,30
Goiânia	0,35	0,56	4,04
Belém	0,59	0,61	5,18
Brasília	0,43	0,28	2,99
Curitiba	0,75	0,18	4,02
<b>Brasil</b>	<b>0,98</b>	<b>0,47</b>	<b>5,09</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

#### 4. Considerações Finais

A depressão econômica no qual se encontra a economia brasileira, aliada a uma política monetária crível, tem afetado parte do componente inflacionário. A inflação da RMF em junho registrou alta de 0,32%, variação duas vezes menor ao registrado em maio (0,99%). Embora o acumulado da região esteja em 5,53%, o acumulado de 12 meses comparando maio a junho saiu de 11,01% para 10,37%.